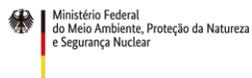


Por ordem do



da República Federal da Alemanha

Por meio da



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Mata Atlântica
Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Projeto: Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica
PN: 12.9077.4-001.00

Consultoria para desenvolvimento de capacidades nos estados da Bahia e Paraná sobre instrumentos econômicos para a conservação da biodiversidade e enfrentamento das mudanças do clima – Especialista em cobrança pelo uso da água, ICMS Ecológico e Conversão de Multas Ambientais

Consultor: João Guimarães (Consultoria: Aquaflores Meio Ambiente)

Contrato nº: 83358367

Produto 1: Plano de trabalho – Paraná



Introdução

Este plano de trabalho descreve a abordagem e as atividades que serão desenvolvidas visando-se a realização de oficinas virtuais de capacitação como parte de um processo de desenvolvimento de capacidades e desenvolvimento de estratégia para implementação e aperfeiçoamento de instrumentos econômicos no estado do Paraná.

Este processo de desenvolvimento de capacidades e desenvolvimento de estratégia tem por objetivo ampliar o acesso à informação, contribuir para melhorar as capacidades de atores chave e identificar atividades para implementação e aperfeiçoamento de instrumentos econômicos para investimentos em conservação e o acesso aos mecanismos financeiros disponíveis para políticas e iniciativas de conservação da biodiversidade e enfrentamento da mudança do clima da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST) e do Instituto Água e Terra (IAT).

O plano de trabalho detalha as atividades inerentes à confecção dos produtos principais do plano, sendo as mesmas (de modo geral): 1) realizar reuniões de trabalho com equipes técnicas do MMA, GIZ, SEDEST/PR e IAT/PR; 2) elaborar o presente Plano de Trabalho; 3) sistematizar informações e preparar material didático das oficinas de desenvolvimento de capacidades; 4) promover e facilitar estas oficinas; 5) assessorar os atores estaduais no desenvolvimento de planos de ação para desenvolvimento de instrumentos econômicos/mecanismos de financiamento; 6) elaborar relatório de fotodocumentação das oficinas; 7) elaborar relatório final com descrição de todo o processo, com lições aprendidas e recomendações.

O plano de trabalho recebeu a contribuição da GIZ, do MMA, e de atores estratégicos dos órgãos ambientais do estado do Paraná, via reuniões, e-mails e outras formas de interação.

Ao se implementar este plano de trabalho, espera-se que as capacidades de atores estaduais para a implementação de mecanismos de incentivo econômico e para a adoção de estratégias de adaptação e mitigação à mudança do clima, com enfoque ecossistêmico, sejam fortalecidas, conforme o componente 2 do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica (GIZ/MMA).

Objetivo Geral

As oficinas virtuais de capacitação têm como objetivo contribuir com o processo de desenvolvimento de capacidades para implementação e aperfeiçoamento de instrumentos econômicos, ampliando o acesso à informação, identificando atividades para implementação e aperfeiçoamento de instrumentos econômicos e o acesso aos recursos financeiros disponíveis para políticas e iniciativas de conservação da biodiversidade e enfrentamento da mudança do clima no estado do Paraná.

Conteúdos básicos das oficinas

Contextualização da necessidade e aplicação de instrumentos de incentivos econômicos para a gestão ambiental.

Instrumentos Econômicos/Mecanismos Financeiros Específicos

- Sustentabilidade econômica e financeira de UCs
- Pagamento por Serviços Ambientais - PSA (com enfoque no programa de PSA para Biodiversidade)
- Conversão de multas ambientais

Metodologia

O processo será dividido em (1) Oficina Inicial; (2) Oficinas Temáticas; (3) Reuniões de acompanhamento (uma para cada temática); (4) Oficina Final. As oficinas serão divididas em oficinas “gerais” (1 e 5) e “temáticas” (2,3,4).

Serão realizadas as seguintes oficinas com enfoque temático diferenciado, lideradas por cada um dos especialistas:

- Oficina 1: Introdução a Economia Ambiental e contextualização dos instrumentos econômicos; Formação dos grupos por temática - Especialista perfil A
- Oficina 2: Sustentabilidade econômica e financeira de UCs - Especialista perfil A
- Oficina 3: Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) - Especialista perfil B
- Oficina 4: Conversão de multas ambientais - Especialista perfil B
- Oficina 5: Final - Especialista perfil B

As oficinas temáticas serão divididas em dois blocos: (1) Apresentação teórica; (2) Discussão em grupo.

Público alvo: Gestores dos órgãos estaduais envolvidos com os instrumentos econômicos a serem abordados na capacitação e eventualmente de órgãos municipais além de outros atores considerados pelos parceiros do projeto no estado como relevantes, como secretaria de fazenda, planejamento, etc.

Assim, será possível fazer convites separados para atores que queiram participar apenas como ouvintes no 1º bloco; e atores que queiram participar ativamente dos dois blocos, assim como dos grupos de trabalho e suas atividades posteriores.

(1) Apresentação Teórica: Os consultores serão responsáveis pela condução e apresentação em formato PowerPoint durante o primeiro bloco. Perguntas pelos participantes poderão ser feitas durante a apresentação. Nas oficinas temáticas, serão convidados especialistas ou gestores de estados ou em nível federal que já estiverem à frente de processos mais avançados para apresentarem suas experiências.

(2) Discussão em Grupo: Este bloco será conduzido pelos consultores, que irão propor “perguntas orientadoras” para a discussão dos grupos e formação de “conceito-base” do **Plano de Ação**.

Preparação para as oficinas: Serão sugeridos textos e videoaulas, disponíveis previamente no Youtube, que trarão conteúdos teóricos que fornecerão material adicional às oficinas.

Ferramentas didático-pedagógicas

As oficinas serão virtuais, tendo como base a plataforma *Zoom*. As atividades em grupo serão feitas em salas separadas pelo *Zoom* (ferramenta *Breakout rooms*), com o apoio do *Google Slides* (ou *Mural*, ferramenta do *Zoom*), onde os participantes de cada grupo poderão escrever e compartilhar instantaneamente suas propostas e contribuições para as discussões e dinâmicas. A dinâmica de discussão poderá ser tanto por grupos de trabalho fixo que manterão sua composição ao longo das reuniões de acompanhamento, como por dinâmica do tipo café-mundial, para que sejam colhidos insumos de todos os participantes para todos os temas, caso seja apropriado.

As discussões dos grupos serão guiadas por *perguntas orientadoras*, relacionadas a definições chave para um Plano de Ação específico para cada instrumento, como sobre definições de prioridades, critérios e próximos passos. Suas respostas servirão como base para a pactuação sobre o Plano de Ação a ser desenvolvido, o desenvolvimento das reuniões de acompanhamento e para o relatório final de atividades. Alguns exemplos de perguntas orientadoras são apresentados a seguir:

- Quais são as modalidades dos instrumentos mais promissoras para o Estado? Quais são prioritários?
- Qual é o objetivo do instrumento? Qual é a sua situação atual?
- Quais são os custos e os benefícios do que se oferece?
 - Qual é a linha base e a linha de projeto (adicionalidade)?
 - A participação neste instrumento está condicionada a que?
 - Quais indicadores podemos ter para: custos, benefícios, processos e resultados?
 - Como aferir o impacto em conservação e calcular o preço do serviço ecossistêmico?
- Para quem “vender” o projeto? Quem são os interessados e os beneficiados? Como “vender”?
- Como implementamos?
 - Quais normas/leis devem ser estabelecidas? De quais leis dependem ou complementam?
 - Quem precisa ser envolvido?
- Quais os principais desafios e gargalos para avançar com o IE?
- O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível? O que seria possível fazer com uma equipe maior?

Os participantes serão divididos em grupos, que darão contribuições em sequência para conjuntos de perguntas. As tarefas para os grupos de trabalho serão práticas e direcionadas para o desenvolvimento dos Planos de Ação. Os grupos apresentarão as respostas e resoluções sobre as perguntas orientadoras, indicadores e próximos passos que irão compor a estrutura do **Plano de Ação** de cada IE.

Carga Horária (4h por oficina)

Pode haver diferenciação de carga horária e engajamento entre participantes, que será refletida nos certificados de participação (exemplo: 4 horas por oficina ou 2 horas por oficina).

Criação de Grupos de Trabalho - Definição de Participantes

Ao final da primeira oficina (introdutória), serão definidos os grupos de trabalho que serão responsáveis em avançar com a agenda do IE, por meio do desenvolvimento de um Plano de ação, que será abordado nas seguintes oficinas e reuniões.

Pontos Focais: Os pontos focais serão funcionários/gestores dos estados que serão responsáveis por cada IE durante o projeto, pelas apresentações dos estados-da-arte de cada IE nas oficinas temáticas e articulação dos grupos de trabalho antes das reuniões de acompanhamento. Também serão responsáveis por liderar os próximos passos e o desenvolvimento da agenda de cada IE após o término do projeto.

Reuniões de Acompanhamento

Estas reuniões buscarão dar continuidade ao processo iniciado nas oficinas temáticas, dando apoio ao desenvolvimento do Plano de Ação de cada IE pelos membros dos grupos de trabalho.

Oficina 1: Introdução à Economia Ambiental - Contextualização da necessidade e aplicação de instrumentos de incentivos econômicos para a gestão ambiental

Objetivo: Nivelar os participantes sobre o processo de desenvolvimento de capacidades em IE e os conteúdos deste módulo de introdução e orientar sobre o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e as atividades que serão realizadas na temática até outubro de 2020.

Ementa: O curso discute questões teóricas e práticas relacionadas a instrumentos econômicos para a conservação da biodiversidade e enfrentamento das mudanças do clima segundo a perspectiva da ciência econômica, abordando: noções de microeconomia, falhas de mercado, intervenções governamentais de regulação do mercado, valoração econômica ambiental, critérios para alocação eficiente de recursos para elaboração e implementação de políticas públicas economicamente eficientes e sustentáveis, exemplos de casos de avaliação econômica e incorporação de instrumentos econômicos em políticas públicas ambientais.

Bloco 1: Introdução a microeconomia no contexto dos Instrumentos Econômicos (1 hora)

- Causas econômicas da degradação dos ecossistemas e da biodiversidade
- Noções básicas de Microeconomia: Falhas de Mercado, Padrões de Produção e Consumo, Intervenções governamentais de regulação do mercado,
- Definição de critérios eficientes para alocação de recursos limitados para elaboração e implementação de políticas públicas economicamente eficientes e sustentáveis
- Instrumentos de Gestão Econômica
 - Direitos de propriedade e criação de mercados
 - Definição de Quantidades, qualidades, preços

Bloco 2: Instrumentos Econômicos e Mecanismos Financeiros (1 hora)

- O que são instrumentos econômicos e mecanismos de financiamento?
 - Para que servem? Quais os principais desafios e potencialidades?
- Introdução à Análise Custo Benefício
- Introdução à Valoração Ambiental

- Critérios e exemplos de casos de avaliação econômica e incorporação de instrumentos econômicos em políticas públicas ambientais.
 - Exemplos de precificação
 - REDD, PGPMBio, Catskill, Compensação Florestal

Discussão

- Definição de critérios eficientes para alocação de recursos limitados para elaboração e implementação de políticas públicas economicamente eficientes e sustentáveis.
- Definição de prioridades para conservação (ações e áreas) e meios de monitoramento de resultados e impactos.
- Definição dos Grupos de trabalho para cada IE e do “conceito-base” a ser desenvolvido no respectivo Plano de ação.

Programação

Horário	Atividade	Conteúdo/método	Duração
14:00	Introdução	<ul style="list-style-type: none"> ● Boas vindas dos organizadores e apresentação dos objetivos deste processo e do presente encontro virtual ● Apresentação dos facilitadores, dos participantes e suas expectativas ● Apresentação do processo de capacitação e da metodologia dos trabalhos ● Acordo de convivência 	05 20 10 05
14:40	Apresentação 1: Introdução a microeconomia no contexto dos IE	Exposição dialogada: <ul style="list-style-type: none"> ● Causas econômicas da degradação dos ecossistemas e da biodiversidade ● Noções básicas de Microeconomia: Falhas de Mercado, Padrões de Produção e Consumo, Intervenções governamentais de regulação do mercado, valoração econômica ambiental ● Definição de critérios eficientes para alocação de recursos limitados para elaboração e implementação de políticas públicas economicamente eficientes e sustentáveis ● Critérios e exemplos de casos de avaliação econômica e incorporação de instrumentos econômicos em políticas públicas ambientais 	90
16:10	Pausa para café e água		
16:30	Apresentação 2: Instrumentos Econômicos e Mecanismos Financeiros	Exposição dialogada: <ul style="list-style-type: none"> ● O que são instrumentos econômicos e mecanismos de financiamento? ● Para que servem? Quais os principais desafios e potencialidades? ● Quais as principais experiências no país e no estado? ● Breve histórico das políticas ambientais e principais instrumentos de incentivos econômicos no Brasil e no estado 	50
17:20	Próximos passos	<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão em plenária sobre os acordos e próximos passos ● Definição dos Grupos de Trabalho ● Facilitador apresenta propostas iniciais (conceito-base) para os Planos de Ação de cada Instrumento econômico a ser desenvolvido por cada grupo de trabalho. 	10 15
17:45	Encerramento		

Oficina 2 – Sustentabilidade Financeira de UCs Estaduais e RPPNs

Objetivo: Desenvolver capacidades de técnicos e gestores estaduais para desenvolver e captar recursos para áreas protegidas e outras medidas de conservação, identificando mecanismos financeiros disponíveis que se enquadram em suas necessidades e demandas dos gestores; discutir e analisar as opções para financiamento de UCs públicas Estaduais e RPPNs. Analisar o estado atual de mecanismos de financiamento, identificar atividades para o aperfeiçoamento de sua implementação no estado e acordar Plano de Ação; Desenvolver capacidades para que técnicos sejam capazes de replicar conteúdo e orientar proprietários de RPPNs em processos de captação de recursos.

Ementa: O curso descreve os tipos e categorias de mecanismos financeiros (origem, tipo, características do recurso), as atividades financiáveis e possibilidades de uso para cada um deles. Serão focadas duas categorias de áreas protegidas: UCs Estaduais e RPPNs. (1) Para UCs Estaduais, serão abordados os mecanismos de: Permissão de Uso, Cessão, Gestão Compartilhada (SNUC). (2) Para RPPNs, serão focadas em fontes adicionais às que envolvem repasse do estado, como fontes não-reembolsáveis e *Green Bonds*. Serão apresentados os conceitos e funcionamento de cada mecanismo, exemplos, passo a passo para acesso e serão discutidos os gargalos para implementação de desenvolvimento dos mecanismos.

Antecedentes e Alinhamentos

Foi indicada importância do financiamento da gestão e manejo de UCs estaduais, no âmbito da previsão de delegação de responsabilidades a outros entes públicos ou concessões ao setor privado, e também em relação ao apoio à auto-sustentação financeira de RPPNs. (1) Para UCs Estaduais, serão abordados os mecanismos de: Permissão de Uso, Cessão, Gestão Compartilhada (SNUC). (2) Para RPPNs, serão focadas em fontes adicionais às que envolvem repasse do estado, como fontes não-reembolsáveis e *Green Bonds*. Um dos grandes desafios do tema no estado é aumentar as possibilidades de financiamento do sistema estadual de unidades de conservação (para além do FEMA, ICMS-E, compensação ambiental e outras fontes de recursos públicos), buscando sua sustentabilidade financeira permanente, e aumentando o rol de beneficiados.

Conteúdo: O conteúdo da oficina se baseará no “Guia prático de captação de recursos para áreas protegidas e outras medidas de conservação no nível local” (MMA, no prelo). O guia apresenta uma lista de mais de vinte possíveis fontes de recurso divididas por:

- Linha temática
- Itens financiáveis
- Critérios de elegibilidade
- Passo a passo de como acessar

Conforme alinhamento com os pontos focais do estado do Paraná, o foco principal será nos mecanismos que possam ser utilizados para financiamento de criação e manutenção de UCs estaduais e RPPNs. Dado o tempo disponível da oficina, buscaremos priorizar a discussão de até 5 mecanismos financeiros. Para cada um deles será apresentado: Conceito; Funcionamento; Exemplo; Passo a passo para acesso.

Perguntas Orientadoras para Discussão sobre Desafios e Plano de Ação:

- O que já vem sendo feito para fazer o IE avançar?
- Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado?
- O que ainda precisa ser feito para resolver os gargalos? Quem precisa ser envolvido?
- O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível?
- O que poderia ser feito adicionalmente com uma equipe maior/novas consultorias?
- Quais os possíveis indicadores para: Monitoramento, Processos, Resultados, Custos, Benefícios.

Indicativos para o Plano de Ação

Metas possíveis para o Plano de ação seriam (1) Aperfeiçoar modelos de gestão compartilhada e delegação de gestão de UCs; (2) Proposta inicial de criação e operacionalização de “Fundo de Compensação Ambiental” para destravar recursos, principalmente para regularização fundiária; organizar e aproveitar fontes que estejam travadas; (3) Formação de multiplicadores para capacitação e elaboração de projetos com estas temáticas, para diferentes públicos, principalmente proprietários de RPPNs e gestores municipais.

Programação

Horário	Atividade	Conteúdo/método	Duração
14:00	Introdução	<ul style="list-style-type: none">● Boas vindas dos organizadores e apresentação dos objetivos desta oficina● Apresentação da metodologia dos trabalhos● Acordo de convivência	05 05 05
14:15	Mesa de conversa: Estado da arte do IE no país e no estado	Exposições dialogadas sobre o IE (uma de outra UF ou nacional e uma sobre o status atual no Paraná): <ul style="list-style-type: none">● Breve histórico● Panorama geral no Brasil e da situação em um estado● Instituto Cerrados - Experiência na captação de recursos para RPPN● Estado da arte do IE no estado do Paraná (marco regulatório, aplicação, projetos executados, desafios e oportunidades) - Rafael ou Patrícia apresentarão cases que já funcionam para RPPN (e/ou outro tema que for sugerido previamente).● Quais os principais desafios e potencialidades?	105
16:00	Pausa para café e água		
16:30	Discussão sobre desafios e ações necessárias	Debate aberto com facilitação: <ul style="list-style-type: none">● Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado?● O que precisa ser feito? Quem precisa ser envolvido?● O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível?	60
17:30	Próximos passos	Acordo sobre implantação do Plano de Ação	15
17:45	Encerramento		

Oficina 3 – Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Objetivo: Analisar o estado atual de políticas e projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais, identificar atividades para o aperfeiçoamento de sua implementação no estado e acordar plano de atividades.

Ementa: O curso discute questões teóricas e práticas relacionadas ao conceito de Pagamentos por Serviços Ambientais, abordando: Conceitos chave para definição de PSA; Tipos e características de programas de PSA; Critérios para avaliação de programas de PSA; Exemplos de programas de PSA ou de incentivos mais alinhados à nova abordagem pretendida pelo IAT (“PSA de Biodiversidade”), tais como o “PSA Proteção” do Projeto Conexão Mata Atlântica (MCTIC e estados de SP, RJ e MG). Mecanismos inovadores: Pagamentos de Bônus por Aglomeração (Corredores Ecológicos entre vizinhos); PSA baseados em Crédito; Leilões para PSA; *Green Bonds*.

Antecedentes e Alinhamentos

O programa de PSA está em processo de reformulação para ser mais abrangente e diversificado, das seguintes formas: a) se tornando um “PSA de Biodiversidade”, onde outras áreas particulares (que não somente RPPNs) podem ser contempladas, visando principalmente o estímulo a corredores ecológicos; b) o apoio a RPPNs deve-se dividir em duas abordagens: 1) apoio a RPPNs com potencial de geração de renda (ecoturismo, principalmente), onde haverá um enfoque maior em capacitação do que premiação e 2) apoio a RPPNs com poucas possibilidades de se auto-sustentarem, que poderão participar de edital de PSA Biodiversidade, porém há necessidade ainda de sensibilização e captação de recursos. Um projeto voltado ao financiamento do programa foi proposto como parte da carteira de projetos do IAT a serem contemplados com recursos da Conversão de multas em nível estadual (modalidade indireta).

Perguntas Orientadoras para Discussão sobre Desafios e Plano de Ação:

- O que já está sendo feito para os avanços deste IE?
- Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado?
- O que ainda precisa ser feito para resolver os gargalos? Quem precisa ser envolvido?
- O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível?
- O que poderia ser feito adicionalmente com uma equipe maior? (Consultorias futuras?)

Algumas questões já trazidas na reunião de alinhamento, e que podem ser aprofundadas na oficina são: Uso do ICMS-Ecológico para criação de programas municipais de PSA; Uso de recursos de Conversão de Multas para PSA; Captação de recursos de fontes externas (bancos de desenvolvimento, setor privado, etc).

Indicativos para o Plano de Ação

Meta possível para o Plano de ação seria (1) ter o arranjo da reformulação do programa de PSA (incluindo as questões de financiamento e de apoio a programas municipais de PSA via ICMS-E) finalizado e documentado; (2) lançamento de novos editais de engajamento de proprietários, seguindo esta nova abordagem.

Programação

Horário	Atividade	Conteúdo/método	Duração
14:00	Introdução	<ul style="list-style-type: none"> Boas vindas dos organizadores e apresentação dos objetivos desta oficina Apresentação da metodologia dos trabalhos Acordo de convivência 	05 05 05
14:15	Mesa de conversa: Estado da arte do IE no país e no estado	Exposições dialogadas sobre o IE (uma de outra UF ou nacional e uma sobre o status atual no Paraná): <ul style="list-style-type: none"> Breve histórico Panorama geral no Brasil Exemplo: PSA Proteção - Conexão Mata Atlântica (Paraíba do Sul) Estado da arte do IE no estado do Paraná (marco regulatório, aplicação, projetos executados, desafios e oportunidades) - (Tereza). Mecanismos inovadores Quais os principais desafios e potencialidades? 	105
16:00	Pausa para café e água		
16:30	Discussão sobre desafios e ações necessárias	Debate aberto com facilitação: <ul style="list-style-type: none"> Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado? O que precisa ser feito? Quem precisa ser envolvido? O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível? 	60
17:30	Próximos passos	Acordo sobre implantação do Plano de Ação	15
17:45	Encerramento		

Oficina 4 – Conversão de Multas Ambientais

Objetivo: Analisar o estado atual do instrumento de Conversão de Multas Ambientais, identificar atividades para o aperfeiçoamento de sua implementação no estado e acordar plano de atividades.

Ementa: A oficina deverá contar com participação de técnicos do IBAMA, ICMBio e da SIMA-SP, (outros estados podem ser eventualmente convidados por GIZ/MMA) envolvidos com a operacionalização da Conversão de multas em nível federal e estadual, além de técnicos da SEMA-BA e INEMA, para benchmarking e intercâmbio sobre implementação do instrumento. Será, portanto, uma oficina integrada de técnicos da SEDEST e IAT com técnicos de outros órgãos ambientais, atendendo também à demanda do estado da Bahia sobre o desenvolvimento deste instrumento.

Antecedentes e Alinhamentos

A regulamentação da Conversão de Multas ambientais no Paraná está bem avançada, com decreto estadual (2570/2019) e Instrução normativa IAT (02/2020) que definem os serviços ambientais elegíveis para receberem recursos, além de outros regramentos para sua implementação. O primeiro passo do IAT para efetivação do instrumento é a seleção (pela DIPAN) de projetos internos (conduzidos por divisões do IAT) para formação de uma carteira de projetos inicial a ser oferecida para autuados na modalidade de conversão indireta; este processo já está em curso e deve ser finalizado em agosto/2020. Outro passo previsto é o lançamento de edital para projetos externos ao IAT (via procedimento administrativo de competição para seleção de projetos) para serem oferecidos a autuados na modalidade indireta; a previsão é que isto ocorra ainda este ano. Um dos desafios apontados é a definição de meios de monitoramento de resultados e impactos, com indicadores claros para acompanhamento dos projetos financiados pela Conversão de Multas. Um diálogo inicial com organizações da sociedade civil já foi iniciado buscando aproveitar experiências com editais de seleção de projetos (p.ex. Fundação Grupo Boticário).

Perguntas Orientadoras para Discussão sobre Desafios e Plano de Ação:

- O que já está sendo feito para os avanços deste IE?
- Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado?
- O que ainda precisa ser feito para resolver os gargalos? Quem precisa ser envolvido?
- O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível?
- O que poderia ser feito adicionalmente com uma equipe maior? (Consultorias futuras?)

Questões adicionais a serem colocadas aos participantes são: a) como estimular a maior adesão de autuados a este instrumento? b) como desenvolver um sistema de acompanhamento de resultados dos projetos financiados e de monitoramento de impactos para conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos? c) quais elementos dos procedimentos adotados por IBAMA, ICMBio, SIMA-SP e outros órgãos ambientais podem ser adotados ou adaptados pelo IAT no processo de implementação deste instrumento econômico?

Indicativos para o Plano de Ação

Montar um documento tipo “fluxograma de processos” sistematizando o novo arranjo para o instrumento de Conversão de Multas ambientais (incluindo projetos piloto da carteira interna IAT, editais externos, etc).

Programação

Horário	Atividade	Conteúdo/método	Duração
14:00	Introdução	<ul style="list-style-type: none"> Boas vindas dos organizadores e apresentação dos objetivos desta oficina Apresentação da metodologia dos trabalhos Acordo de convivência 	05 05 05
14:15	Mesa de conversa: Estado da arte do IE no país e no estado	Exposições dialogadas sobre o IE (status em SP, em nível federal (IBAMA) e status no Paraná e na Bahia): <ul style="list-style-type: none"> Breve histórico Panorama geral no Brasil e da situação em um estado Estado da arte do IE no estado do Paraná (marco regulatório, aplicação, projetos executados, desafios e oportunidades) Estado da arte do IE no estado do Bahia (marco regulatório, aplicação, projetos executados, desafios e oportunidades) Quais os principais desafios e potencialidades? 	105
16:00	Pausa para café e água		
16:30	Discussão sobre desafios e ações necessárias	Debate aberto com facilitação: <ul style="list-style-type: none"> Quais os principais desafios e entraves para o IE avançar no estado? O que precisa ser feito? Quem precisa ser envolvido? O que pode ser feito esse ano pela equipe disponível? 	60
17:30	Próximos passos	Acordo sobre implantação do Plano de Ação	15
17:45	Encerramento		

Observação: Caso se observe a necessidade, a seção de discussão poderá ser estendida para um encontro seguinte (Plano B).

Oficina 5 - Final

A oficina final tem como objetivo a apresentação das propostas dos Planos de Trabalho para cada IE, que terão sido desenvolvidos com base nas perguntas orientadoras e discussões feitas durante as oficinas temáticas e reuniões de acompanhamento.

Os pontos focais de cada IE apresentarão as propostas de Planos de Ação, lições aprendidas e desafios. Após cada apresentação, será aberta uma discussão com os demais participantes para tirar dúvidas e validar o processo.

Programação

Horário	Atividade	Conteúdo/método	Duração
14:00	Introdução	<ul style="list-style-type: none">Boas vindas dos organizadores e apresentação dos objetivos desta oficinaApresentação da metodologia dos trabalhosAcordo de convivência	05 05 05
14:15	Discussão sobre os processos de desenvolvimento dos Planos de Ação	<ul style="list-style-type: none">Facilitador retoma os “conceitos-base” acordados na Oficina 1	30
14:45	Progressos, desafios e resultados dos grupos Sustentabilidade de UCs e PSA	<ul style="list-style-type: none">Relator de cada grupo apresenta resumo de atividades realizadas desde a Oficina 1, com foco nos desafios, avanços e propostas de Planos de AçõesDiscussão aberta: Dúvidas e esclarecimentos	75
16:00	Pausa para café e água		
16:30	Progressos e desafios dos grupos Conversão de Multas e	<ul style="list-style-type: none">Relator de cada grupo apresenta resumo de atividades realizadas desde a Oficina 1, com foco nos desafios, avanços e propostas de Planos de AçõesDiscussão aberta: Dúvidas e esclarecimentos	30
17:00	Avaliação e palavras finais	<ul style="list-style-type: none">Participantes apresentam reflexões, questionamentos, lições aprendidas, próximos passos.Avaliação das atividades e considerações finais	15
17:45	Encerramento		

Cronograma de atividades

Foi feito um primeiro alinhamento com propostas para as oficinas e reuniões, de dois encontros por semana. Apesar de não haver muito espaço para mudanças dentro do cronograma previsto pelo TdR, as datas podem mudar conforme a avaliação de disponibilidade dos participantes.

- Oficina 1 - Introdução: 25/8
- Oficina 2 - Sustentabilidade Financeira: 27/8
- Oficina 3 - PSA: 1/9
- Oficina 4 - Conversão de Multas: 3/9
- Reunião de acompanhamento 2.1: 8/9
- Reunião de acompanhamento 3.1: 10/9
- Reunião de acompanhamento 4.1: 15/9
- Oficina 5 - Final: 22/9

PRODUTOS

Produto 1

- Plano de trabalho, incluindo metodologia, cronograma de atividades e proposta para as oficinas de desenvolvimento de capacidades sob sua responsabilidade, incluindo ementa, conteúdo, metodologia e ferramentas didático-pedagógicas
- Prazo de entrega: 04.08.2020

Produto 2

Documento contendo:

2.A: Material didático com o conteúdo das oficinas de desenvolvimento de capacidades no formato de apresentações, incluindo exposições, mesas de discussões e propostas iniciais de Plano de ação a serem aplicados.

2.B: Arquivos com informações secundárias relevantes no tema para entrega aos participantes, organizados em pastas temáticas.

- Prazo de entrega: 21.08.2020

Produto 3

Foto-documentação das oficinas 1- Inicial, 2 - Sustentabilidade Financeira de UCs, 3 - Pagamentos por Serviços Ambientais, 4 - Conversão de Multas Ambientais e 5 - Final, com detalhamento sobre as atividades, os participantes, instituições, questionamentos levantados, avaliação das atividades, planos de ação acordados, os encaminhamentos acordados e impressões sobre os encontros e o processo de aprendizagem.

- Prazo de entrega: 30.09.2020

Produto 4

Relatório final com a descrição de todas as atividades realizadas no processo de desenvolvimento de capacidades, avaliação expedita e recomendações sobre a

continuidade do processo de aprendizagem e sobre o aperfeiçoamento dos IE.

- Prazo de entrega: 15.10.2020